



Câmara Municipal de Porto Alegre

M E M O R I A L

A IX Legislatura (1983-1988)

Em 15 de novembro de 1982, o povo de Porto Alegre foi às urnas para eleger os vereadores que ocupariam as agora 33¹ cadeiras da Câmara Municipal de Porto Alegre – CMPA – durante a IX Legislatura (1983-1988). Assim como em 1968, 1972 e 1976, todavia, as eleições para a Câmara não ocorreram concomitantemente às para a Prefeitura Municipal, já que os prefeitos das capitais dos estados ainda eram nomeados pelo regime ditatorial civil-militar, e não mais eleitos pelo voto direto.

No entanto, estava em curso um processo de abertura política do regime, que vinha acontecendo desde o final da década de 1970. Este processo regeu o pleito de 1982, que, após três eleições consecutivas, teria novamente mais de apenas dois partidos concorrendo, já que, ainda durante a Legislatura anterior, uma reforma partidária havia posto um fim ao sistema bipartidário, com o consequente ressurgimento do pluripartidarismo².

Com uma população de 1.149.019 pessoas, sendo que 648.527 dessas faziam parte do eleitorado inscrito, Porto Alegre contabilizou 571.403 votantes – uma taxa de abstenção de 11,89%. As siglas que elegeram representantes na

¹ A Emenda Constitucional Nº 22 de 1982 estabeleceu que municípios com mais de um milhão de habitantes deveriam conter uma Câmara Municipal com 33 vereadores. Assim, a partir da IX Legislatura, o número de vereadores deixou de ser 21 – como o era desde 1947 –, passando a ser 33. Para acessar a legislação na íntegra, ver: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/emecon/1980-1987/emendaconstitucional-22-29-junho-1982-363993-publicacaooriginal-1-pl.html> ou https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc_anterior1988/emc22-82.htm.

² A VIII Legislatura foi marcada pelo fim do sistema bipartidário – e, conseqüentemente, pela extinção dos partidos ARENA e MDB – e pela retomada do pluripartidarismo, decorrente da reforma partidária realizada durante o governo do General João Baptista Figueiredo, em 1979. A reforma partidária se deu por meio da “Lei 6.767”, de 1979. Para ver a legislação na íntegra, acessar: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/l6767.htm#:~:text=L6767&text=Modifica%20dispositivos%20da%20Lei%20n%C2%BA,1977%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs.

Câmara para a IX Legislatura foram as seguintes: Partido Democrático Trabalhista – PDT; Partido Democrático Social – PDS; Partido do Movimento Democrático Brasileiro – PMDB; e Partido dos Trabalhadores – PT. Por outro lado, o Partido Trabalhista Brasileiro – PTB –, que havia tido representantes na Câmara na Legislatura anterior, não elegeu vereadores em 1982. Por sua vez, o Partido Popular – PP –, outra sigla que havia tido representante na CMPA durante a VIII Legislatura, incorporou-se ao PMDB ainda em 1982, cessando de existir.

Olhemos um pouco melhor para os quatro partidos que obtiveram sucesso nas eleições de 1982. O PDT, partido fundado em 1980 pelo político gaúcho Leonel Brizola – ex-prefeito de Porto Alegre e ex-governador do Rio Grande do Sul – reivindicava ser o verdadeiro herdeiro do antigo PTB – a sigla foi fundada após Brizola perder para Ivete Vargas a luta pelo direito de registro do novo PTB. Com o fim do bipartidarismo, a sigla abrigou trabalhistas novos e históricos advindos do recém-extinto MDB. Já o PDS consistia-se em legenda criada em 1980 para ser a sucessora da ARENA, e que, portanto, representava o governismo da ditadura. Por sua vez, o PMDB, fundado em 1980, caracterizava-se como sendo o sucessor do MDB, colocando-se como principal sigla de oposição ao regime ditatorial. Com o fim do bipartidarismo, esta sigla abrigou os políticos opositores menos identificados com o trabalhismo do antigo PTB da República de 1946. Finalmente, o PT havia sido criado em 1980, principalmente a partir de movimentos sociais, de trabalhadores e sindicalistas, e de setores da Igreja Católica vinculados à “Teologia da Libertação”. Diferentemente de PDT, PMDB e PDS, o PT não possuía fortes vínculos com o antigo sistema partidário, seja o criado pelo regime civil-militar então vigente, seja o anterior a 1964.

O pleito de 1982 levou a uma vitória numérica do PDT e do PMDB: dos 33 vereadores eleitos para a IX Legislatura, onze eram do PDT, onze representavam o PMDB, dez pertenciam ao PDS, e um era do PT. Os pedetistas receberam um total de 156.623 votos – cerca de 28%³ dos votos totais. Destes, 156.302 foram votos nominais – ou seja, direcionados a candidatos – e 321

³ A porcentagem apresentada se refere à proporção de votos recebidos pelo partido em relação ao total de votos registrados – votos válidos + votos brancos + votos nulos – na eleição em questão.

foram votos direcionados à legenda como um todo. Já os peemedebistas contabilizaram 158.576 votos – cerca de 28% dos votos totais. Destes, 158.358 foram votos nominais, e 216 foram votos direcionados ao partido como um todo. Por sua vez, o PDS recebeu 141.939 votos – cerca de 25% dos votos totais. Destes, 141.746 foram votos nominais, e 193 foram votos direcionados ao partido como um todo. Por fim, o PT contabilizou 18.864 votos – cerca de 3% dos votos totais. Destes, 18.811 foram votos nominais, e 53 foram votos direcionados ao partido como um todo. O restante dos votos para a eleição de vereadores foi constituído por brancos – 76.014 votos, e cerca de 13% dos votos totais – e nulos – 19.387 votos, e cerca de 3% dos votos totais.

É interessante ressaltar que o momento institucional da época, pautado por processos de reabertura política e democratização das instituições, funcionou como um grande estímulo à criação de novos partidos políticos, cujo surgimento ficara sufocado por mais de uma década, desde a imposição do sistema bipartidário, em 1965. A fundação de diversas legendas durante a década de 1980, por sua vez, fez com que o fenômeno das migrações partidárias ressurgisse a todo vapor: a alta oferta de partidos num renovado mercado político-partidário, associada a um momento de transição institucional – e, portanto, de reorganização de elites políticas – de um regime autoritário para uma democracia, levou a um *boom* do fenômeno migratório. Assim sendo, ao longo da Legislatura, outros cinco partidos políticos conseguiram representantes na Câmara, ao receber migrações partidárias de vereadores eleitos. São eles o Partido da Frente Liberal – PFL –, Partido Comunista Brasileiro – PCB –, Partido Socialista Brasileiro – PSB –, Partido Liberal – PL –, e Partido Comunista do Brasil – PCdoB.

O PFL, criado em 1985, consistia-se em um partido surgido do seio do PDS, como uma dissidência deste último, após lutas políticas internas à sigla. Um dos pontos principais de atrito que ocasionara o surgimento do PFL era a controversa candidatura de Paulo Maluf à Presidência da República pelo PDS, fato que desagradava boa parte dos caciques do partido. Como resultado desta disputa interna, nasce o PFL, que logo arregimenta a maioria dos quadros do PDS, desidratando esta último. O PCB, por sua vez, consistia-se no mais antigo partido político brasileiro, dado que havia sido criado em 1922, ainda no contexto

da chamada “República Velha”. Todavia, durante a maior parte de sua longa existência, atuou na ilegalidade. Surgido com o nome de “Partido Comunista do Brasil” – a sigla mudou seu nome para “Partido Comunista Brasileiro” em 1961 –, o “Partidão” – como também é conhecido popularmente até os dias de hoje – possuía orientação marxista e tinha como principal objetivo político, desde sua origem, servir como uma plataforma de organização política do proletariado, com vistas à transformar a sociedade capitalista em uma socialista. No entanto, a legenda passou, ao longo de sua história, por diversas disputas internas e mudanças de posicionamento da direção nacional. Assim, após reconquistar a sua legalidade, em 1985, o partido não possuía mais um posicionamento revolucionário nos moldes que o tinha em 1922, o que, inclusive, levou ao desligamento de Luís Carlos Prestes – quadro histórico da legenda – do partido. Já o PSB, criado em 1985, foi fundado majoritariamente por um grupo de políticos e intelectuais, dentre os quais encontravam-se figuras como Antônio Houaiss, Rubem Braga, Joel Silveira, Evandro Lins e Silva, Evaristo de Moraes Filho, e Marcelo Cerqueira. Seus fundadores tinham como principal objetivo a retomada das ideias do antigo PSB – sigla que existira de 1947 a 1965, quando foi extinta pelo então recém instaurado regime ditatorial civil-militar –, porém sem repetir os mesmos erros políticos da sigla predecessora, que, na opinião deles, havia se convertido em um mero partido de intelectuais, não tendo abrangência nas camadas populares. Por sua vez, o PCdoB havia sido fundado em 1962 por ex-dirigentes dissidentes do PCB, que haviam se afastado deste último após divergências internas decorrentes de debates ocorridos sobre as resoluções do XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética (PCUS), em 1956. Considerado pelos seus membros como o verdadeiro continuador do PCB, o partido tinha como objetivo principal a derrubada do regime capitalista, e a consequente passagem da sociedade ao modelo socialista. A legenda permaneceu na ilegalidade de 1962 até 1985, quando os partidos comunistas foram postos na legalidade. Assim como no caso do PCB, após 1985 o partido reviu diversas de suas diretrizes comunistas históricas, moderando múltiplos de seus posicionamentos ideológicos. Por fim, o PL havia sido fundado em 1985 pelo deputado federal Álvaro Vale, após este sair do PFL por divergências internas. A sigla definia-se como seguidora da doutrina liberal, e seus filiados

eram majoritariamente empresários, profissionais liberais e assalariados de classe média.

Cabe ressaltar que, de acordo com a Emenda Constitucional Nº 22 de 1982⁴, foi estabelecido que os mandatos dos prefeitos, vice-prefeitos e vereadores eleitos em 15 de novembro de 1982 terminariam em 31 de dezembro de 1988. Portanto, o mandato dos vereadores eleitos para a IX Legislatura foi de seis anos.

Também é passível de nota lembrarmos da importância que a Câmara Municipal de Porto Alegre teve para o processo de redemocratização da sociedade brasileira durante a década de 1980, tendo assumido importante papel na defesa da democracia, no contexto do movimento conhecido como “Diretas Já!”.

Por fim, é devido ressaltar que foi durante a IX Legislatura que as obras do atual prédio da Câmara Municipal de Porto Alegre – o Palácio Aloísio Filho, assim nomeado em homenagem ao falecido ex-vereador e ex-presidente da Casa –, foram concluídas, em 1986. Desde então, o Palácio, localizado na Avenida Loureiro da Silva, é a sede do Legislativo de Porto Alegre.

Referências

- Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro (DHBB):

<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/movimento-democratico-brasileiro-mdb>

<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/alianca-renovadora-nacional-arena>

<https://www18.fgv.br/CPDOC/acervo/dicionarios/verbete-tematico/partido-popular-pp>

<https://www18.fgv.br/CPDOC/acervo/dicionarios/verbete-tematico/partido-do-movimento-democratico-brasileiro-pmdb>

⁴ Para acessar a legislação na íntegra, ver: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/emecon/1980-1987/emendaconstitucional-22-29-junho-1982-363993-publicacaooriginal-1-pl.html> ou https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc_anterior1988/emc22-82.htm.

<https://www18.fgv.br/CPDOC/acervo/dicionarios/verbete-tematico/partido-democratico-trabalhista-pdt>

<https://www18.fgv.br/CPDOC/acervo/dicionarios/verbete-tematico/partido-trabalhista-brasileiro-ptb-1980>

<https://www18.fgv.br/CPDOC/acervo/dicionarios/verbete-tematico/partido-democratico-social-pds>

<https://www18.fgv.br/CPDOC/acervo/dicionarios/verbete-tematico/atos-institucionais>

<https://www18.fgv.br/CPDOC/acervo/dicionarios/verbete-tematico/partido-dos-trabalhadores-pt>

<https://www18.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/partido-da-frente-liberal-pfl>

<https://www18.fgv.br/CPDOC/acervo/dicionarios/verbete-tematico/partido-comunista-brasileiro-pcb>

<https://www18.fgv.br/CPDOC/acervo/dicionarios/verbete-tematico/partido-socialista-brasileiro-psb-1985>

<https://www18.fgv.br/CPDOC/acervo/dicionarios/verbete-tematico/partido-liberal-pl>

- NOLL, M. I. S.; PASSOS, Manoel Caetano de Araujo. Eleições Municipais em Porto Alegre (1947-1992). Cadernos de Ciência Política, nº 4. Porto Alegre, 1996.
- Ata Final da Junta Especial Apuradora das Eleições Municipais de Porto Alegre (Tribunal Regional Eleitoral). Acervo do Memorial da CMPA.
- Fichas do Arquivo Histórico da Câmara.
- Registros e Acervos do Memorial da CMPA.
- BARCELLOS, Jorge (2006). História das Câmaras Municipais. Estudos Técnicos, Vol. 1. Memorial da CMPA.

- BARCELLOS, Jorge (2005). História da Câmara Municipal de Porto Alegre. Estudos Técnicos, Vol. 2. Memorial da CMPA.
- Memorial da Assembleia Legislativa do RS. <http://www2.al.rs.gov.br/memorial/>
- Site do Senado Federal.
- O Legislativo de Porto Alegre. Ed. Redactor Empreendimentos Editoriais Ltda. Porto Alegre, dezembro de 1984.
- Conhecendo a Câmara Municipal de Porto Alegre. Organização: Seção de Memorial da Câmara Municipal de Porto Alegre. Porto Alegre, 2016.
- RIBEIRO, Ricardo Luiz Mendes. PFL: do PDS ao PSD. 2016. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- FREITAS, Andréa. Migração Partidária na Câmara dos Deputados de 1987 a 2009. Dados, v. 55, p. 951-986, 2012.
- FREITAS, Andréa. Migração partidária na Câmara dos Deputados. 2008. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.